

Impactos das Tecnologias nas Ciências Sociais Aplicadas

Atena Editora



 Editora
Atena
www.atenaeditora.com.br

Ano
2018

Atena Editora

**IMPACTOS DAS TECNOLOGIAS NAS CIÊNCIAS
SOCIAIS APLICADAS**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora
Copyright © da Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves
Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Profª Drª Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª. Drª. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
---	--

I34	Impactos das tecnologias nas ciências sociais aplicadas [recurso eletrônico] / Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. 8.398 kbytes
-----	---

Formato: PDF
ISBN 978-85-93243-58-5
DOI 10.22533/at.ed.585172212
Inclui bibliografia.

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. 3. Tecnologia. I. Título.

CDD-501

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos seus respectivos autores.

2018

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Atena Editora

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Sumário

CAPÍTULO I

A GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL: UM ENSAIO TEÓRICO

Rafael Toniolo da Rocha e Ana Maria Romano Carrão..... 5

CAPÍTULO II

A INSUSTENTABILIDADE URBANA NUM CONTEXTO DE MEDO DO CRIME: PERCEPÇÕES DOS ADOLESCENTES DA PERIFERIA DE BELÉM-PA

Jane Farias Ferreira e Rosália do Socorro da Silva Corrêa.....16

CAPÍTULO III

ANÁLISE DA GESTÃO DO PROCESSO LICITATÓRIO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇOS DE LIMPEZA NA GERÊNCIA REGIONAL DO INSS DE IMPERATRIZ

*Karita Lanaya Silva Costa, Walter Saraiva Lopes, Antonia Francisca da Silva Saraiva
e Fabrício Alves de Sousa*.....25

CAPÍTULO IV

AS CARACTERÍSTICAS E CONFLITOS ENTRE AS GERAÇÕES BABY BOOMERS, X e Y NO AMBIENTE DE TRABALHO

*Maria Eduarda Azuma Rodrigues, Francine dos Santos Galvão, Márcia Regina de
Oliveira e Elaine Fialho Ventura*42

CAPÍTULO V

AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS ASSISTENTES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM SALVADOR (BA)

Adriana Freire Pereira Férriz e Ingrid Barbosa Silva.....54

CAPÍTULO VI

FRAGMENTOS RESILIENTES DA PAISAGEM: PRAÇA E PRACIALIDADE NO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS NO RIO DE JANEIRO

*Paloma Ferreira, Ingrid Souza da Silva, Rafaelle Barbosa, Gustavo Izabel e
Glaucineide Coelho* 69

CAPÍTULO VII

GESTÃO DE ESTOQUES EM PROCESSO: ESTUDO DE CASO NA FABRICAÇÃO DE RODAS AUTOMOTIVAS

*Wilton Antonio Machado Junior, Domingos Sávio da Silva, Jonas Henrique da Silva,
Thiago Felipe Castilho Rocha, Benedita Hirene de França Heringer e Rosinei Batista
Ribeiro* 79

CAPÍTULO VIII GESTÃO DO CONHECIMENTO: COMUNIDADES DE PRÁTICA EM UMA INDÚSTRIA TRANSNACIONAL <i>Elaine Filho Ventura e Márcia Regina de Oliveira.....</i>	88
CAPÍTULO IX INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E VANTAGEM COMPETITIVA <i>Adriana Batista Ribeiro Rosa e Edson Aparecida de Araujo Querido Oliveira.....</i>	103
CAPÍTULO X O CRESCIMENTO URBANO E A VISUALIZAÇÃO DA PAISAGEM NA ENSEADA DO SUÁ, VITÓRIA - ES <i>Lidiane Espindula, Luana de Oliveira Gomes e Valtair Fernandes Junior.....</i>	96
CAPÍTULO XI OS/AS CATADORES/AS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS E PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: UM ESTUDO NA COOPERATIVA CATAMAIS EM CAMPINA GRANDE-PB <i>Patrícia Vanessa Alcântara Pereira e Maria do Socorro Pontes de Souza</i>	130
CAPÍTULO XII TOMADA DE DECISÃO E PLANEJAMENTO EM SAÚDE: ANÁLISE PELA GESTÃO DO CONHECIMENTO <i>Selma Regina de Andrade, Bruna Carla Voltolini, Andriela Backes Ruoff e Talita Piccoli</i>	146
Sobre os autores.....	160

CAPÍTULO VI

FRAGMENTOS RESILIENTES DA PAISAGEM: PRAÇA E PRACIALIDADE NO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS NO RIO DE JANEIRO

**Paloma Ferreira
Ingrid Souza da Silva
Rafaelle Barbosa
Gustavo Izabel
Glaucineide Coelho**

FRAGMENTOS RESILIENTES DA PAISAGEM: PRAÇA E PRACIALIDADE NO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS NO RIO DE JANEIRO

Paloma Ferreira

UNIGRANRIO

Belford Roxo – RJ

Ingrid Souza da Silva

UNIGRANRIO

Duque de Caxias – RJ

Rafaelle Barbosa

UNIGRANRIO

Rio de Janeiro – RJ

Gustavo Izabel

UNIGRANRIO

Duque de Caxias – RJ

Glaucineide Coelho

UFRJ

Rio de Janeiro – RJ

RESUMO: Este trabalho discute brevemente a não existência de um sistema de espaços livres públicos no município de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense do Rio de Janeiro. Para isso, destacamos as praças caxienses em suas funções cívicas e de lazer, como elemento formal de composição de tal sistema. Entendemos que a não conformação de um sistema de espaços livres públicos, indica uma infraestrutura da paisagem fragmentada, que subverte o sentido do espaço público como lugar de encontro da vida, no que tange as possibilidades de apropriação espacial, fazendo emergir intencionalidades que recriam formas e usos para os espaços, o que torna visível a resiliência num sentido que a população transforma de maneira oportuna e eficiente os espaços da cidade em praça. Nesse contexto teórico, nosso objeto de estudo, os bairros do Centro e 25 de agosto no primeiro distrito de Duque de Caxias, se colocam territórios propícios a constituição de parcialidades resilientes, o que nos convida a uma nova maneira de olhar a cidade.

PALAVRAS-CHAVE: sistema de espaços livres; resiliência; pracialidade.

1. INTRODUÇÃO

As transformações enfrentadas pelas praças ao longo do tempo são resultados de uma série de reformas políticas e comportamentais. Após a Revolução Industrial e as mudanças sociais, políticas e econômicas, os costumes, os usos, o lazer, assim como, o cotidiano da humanidade, foram também, alvo de mudanças. O crescente capitalismo, não mais permite que as pessoas tenham tempo para contemplação ou conversação, desse modo, a convivência é acometida pela

inexistência da qualidade de vida.

Segundo Santos (1997, p. 51), “o espaço é hoje um sistema de objetos cada vez mais artificiais, povoado por sistemas de ações igualmente imbuídos de artificialidade, e cada vez mais tendentes a fins estranhos ao lugar e a seus habitantes”. O que antes se tratava de um espaço de vivência das travessuras infantis, devaneios juvenis ou tagarelice entre adultos, nos dias que recorrem, as praças são vistas pela maioria das pessoas como espaços abandonados, lugares onde a prostituição é existente, tanto quanto a mendicância, onde drogas são utilizadas e até mesmo comercializadas, tornando lugares perigosos que afetam a população, deixando-a com poucas escolhas para o lazer.

Como elemento que compõe a paisagem, as praças entram no discurso de sua valorização dentro da rede que articula espaços públicos, a partir de sua estruturação e planejamento, do contrário, tais espaços se transfiguram em mercadoria, ainda de acordo com o geógrafo Santos:

O espaço uno e múltiplo, por suas diversas parcelas, e através do seu uso, é um conjunto de mercadorias, cujo valor individual é função do valor que a sociedade, em um dado momento, atribui a cada pedaço de matéria, isto é, cada fração da paisagem. (SANTOS, 1997, p. 83).

A vida urbana se caracteriza por sua extensão de cidade, onde os espaços livres públicos a cada dia possuem maior importância para a promoção cidadã. Nesta conjuntura, o contorno pré-determinado, aponta para a análise das praças existentes nos bairros Centro e 25 de Agosto, no município de Duque de Caxias. Situada no estado do Rio de Janeiro, possui população estimada no ano de 2015, de 882.729 mil habitantes, seu território está compreendido em 467,620km², sua área é dividida em 4 distritos: Duque de Caxias, Campos Elíseos, Imbariê e Xerém. A gestão atual da Prefeitura encontra-se nas mãos do atual prefeito Alexandre Aguiar Cardoso. "Segundo dados do IBGE, Duque de Caxias possui um Produto Interno Bruto na ordem de R\$25.001.454,00, sendo o PIB per capita de R\$33.398,00, (...) é alimentada principalmente pelas altas receitas do ICMS das empresas que vêm crescendo a cada ano. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), indicam que o município é o 52º do estado." (Fonte: Câmara municipal D. de Caxias).

2. METODOLOGIA

Este trabalho fez uso de pesquisa exploratória, sob um olhar qualitativo. Primeiramente, a partir dos conceitos sobre sistema de espaços livres; resiliência; praça; pracialidade, efetuou-se revisão bibliográfica para delimitação temática e metodológica. A partir de então, procedeu-se levantamento de campo in loco e documental cadastral na Prefeitura da Cidade de Duque de Caxias, para construção e análise do cenário do tema pesquisado.

Para balizar nossa análise, com a espacialização do nosso discurso, dando visibilidade à praça e pracialidade, foram feitas visitas a campo, onde, a partir de

observação participantes, com obtenção de fotografias e formulação de um caderno de campo que sintetiza conversas com os usuários do lugar, pode-se constatar as reais condições do sistema de espaços livres públicos de Duque de Caxias. Os dados levantados em campo foram traduzidos no mapa síntese, “Espacialização das praças que compõem o sistema de espaços livres dos bairros Centro e 25 de Agosto, e da Feira5 de Domingo entre bairros, no município Duque de Caxias, Rio de Janeiro” (figura 1).

3. PRAÇAS E PRACIALIDADES NO COTIDIANO DE DUQUE DE CAXIAS: FRAGMENTOS DO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES

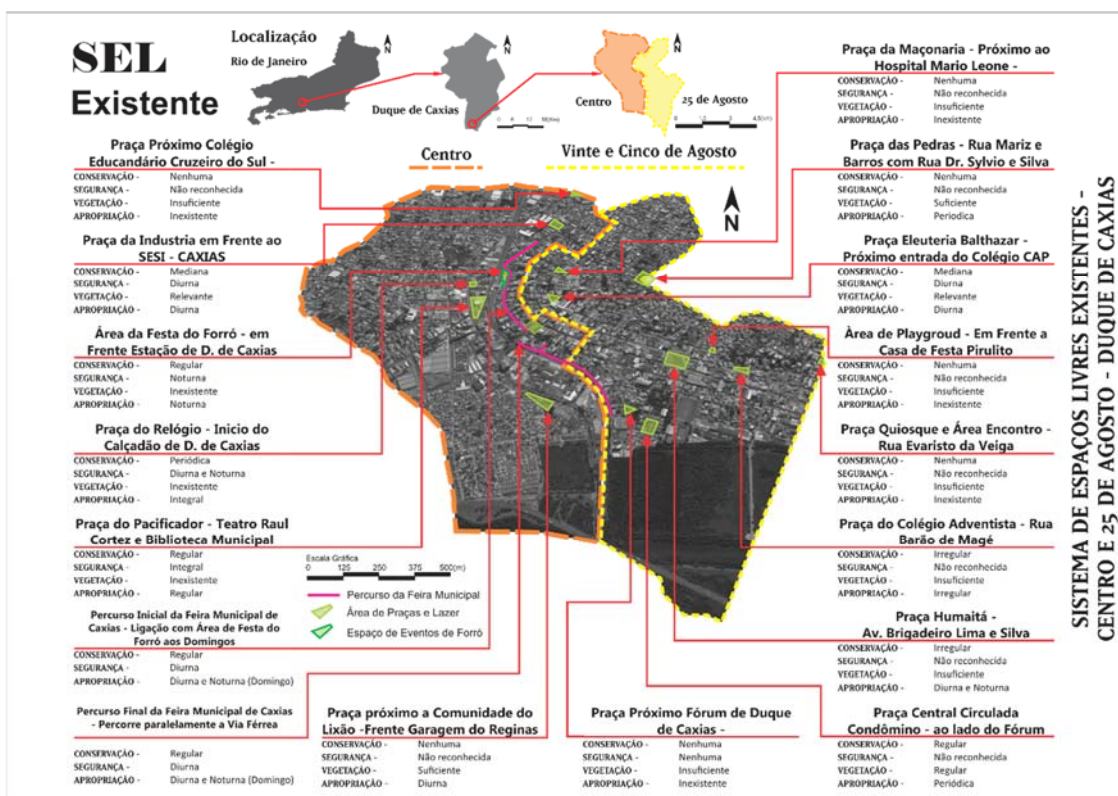
A praça, segundo Macedo e Robba (2002), pode ser definida, de maneira ampla, como qualquer espaço público urbano, livre de edificações que propicie convivência e/ou recreação para os seus usuários. Reforçamos nessa pesquisa, a característica da praça ser o lugar do encontro da vida pública, tal como enunciado por Lamas (1993), “(...) o lugar intencional do encontro, da permanência, dos acontecimentos, de práticas sociais, de manifestações da vida urbana e comunitária e, conseqüentemente, de funções estruturantes e arquiteturas significativas” (LAMAS apud DE ANGELIS; DE ANGELIS NETO, 1999, p.941).

Quando pensamos a praça como lugar de sociabilidade, ponderamos primeiramente sobre a relação desta como uma estrutura física que propicia usos interacionais, caracterizando-a como lugar do encontro. No entanto, os processos socializantes são diversos conforme cada cultura e realidade cidadina, podendo se manifestar em espaços livres não predeterminados para este fim. Nesse caso, entra em cena o exercício da vida pública, através da “pracialidade” que efetiva o “estado de praça” em partes da cidade (QUEIROGA, 2001).

Neste seguimento, as praças e os estados de praças pela pracialidade, são palcos de relações diversas, que ultrapassar as atividades cotidianas, tanto dos espaços públicos como dos privados. Nestes espaços são constituídas íntimas relações, transformando estes em lugares afetivos (TUAN, 1980, 1983) dos diversos atores que interagem com o meio, privilegiando a construção do pensamento reflexivo, o desenvolvimento corporal e mental. Por conseguinte, praças e manifestações de pracialidade possuem papel importante na construção histórica da cidade.

No caso exemplar dos bairros Centro e 25 de Agosto, da cidade de Duque de Caxias, as praças são observadas apenas como espaços verdes, por vezes sem conservação, onde o convívio e as trocas, não são mais objetos metafóricos para a maior parcela da população. Os vínculos afetivos foram quebrados, e de uma forma geral, as praças não são mais apropriadas como espaços de lazer, festividades, diversão, conhecimento, dentre outras atividades a serem exercidas.

Figura 01: Espacialização das praças que compõem o fragmentado sistema de espaços livres dos bairros Centro e 25 de Agosto, e da Feira de Domingo entre bairros, no município Duque de Caxias, Rio de Janeiro.



O resultado que podemos constatar previamente, é a perda do coletivismo, em que o privado e o individual ganham força. Lembramos, que dentro da escala urbana, os espaços livres públicos são formados por múltiplas linhagens de organismos vivos, tais suscetíveis a constantes metamorfoses e por possuírem características vivas, ao passarem por tais mudanças, necessitam de cuidados, caso contrário se putrefaz (retirei No contexto urbano, as praças compostas em sua maioria por espécies das mais variadas e sendo esses organismos vivos e como tal, passível de transformação que, como qualquer organismo com o passar dos anos se altera e se não for cuidado se deteriora. Orlandi, (1994, apud DE ANGELIS et al, 2005, p.2)). Constatamos que em Duque de Caxias, especificamente as praças existentes nos bairros Centro e 25 de Agosto, estão deterioradas.

Segundo observações de campo, a falta de manutenção, de acessibilidade, de segurança e arborização, são alguns fatores contribuintes para a contraposição. As praças principais, ainda possuem algum tipo de investimento, que não são totalmente adequados, todavia, as mais afastadas dos centros dos bairros são as mais preocupantes. Lixos, calçadas inacessíveis para pessoas com deficiência – quer pela presença de carros estacionados, quer por falta de manutenção, a falta de arborização e equipamentos, assim como, a falta de segurança, são as principais contrariedades efetivas.

Outrossim, se faz necessário a compreensão das necessidades contemporâneas reais, uma vez que os modelos de praças existentes nesses bairros

de Duque de Caxias, usam padronizações ultrapassadas, não atendendo as necessidades atuais. Como Santos (1994) bem expõe, devemos estar atentos as novas relações espaciais e sócio espaciais, se quisermos propor um desenho da paisagem contextualizados com as culturas locais.

4. FRAGMENTOS RESILIENTES DA PAISAGEM: A SUBVERSÃO DE FORMAS E USOS DAS PRAÇAS DE DUQUE DE CAXIAS

A partir das constatações sobre a deterioração das praças da cidade de Duque de Caxias, podemos destacar alguns fragmentos de espaços livres públicos resilientes, que persistem nos espaços livres da cidade não pela função de praça, mas pelo exercício da pracialidade. Entendemos estes lugares como resilientes, uma vez que se comportam como âncoras que resistem no espaço-tempo da cidade, se mostrando ainda como ambientes propícios ao encontro da vida pública. Observamos que partimos do conceito de resiliência que trata de considerar esta como uma qualidade que trata da “medida da persistência dos sistemas e de sua capacidade em absorver mudanças e perturbações e ainda manter as mesmas relações entre populações ou variáveis de estado” (HOLLING apud BALTAZAR, 2010)

Algumas alterações advindas das complexas tensões que desenham o tecido urbano da região metropolitana do Rio de Janeiro, são percebidas na forma da cidade de Duque de Caxias, uma vez que consideramos a paisagem da Baixada Fluminense como um sistema que arranja elementos variados, ou, de uma maneira muito teórica e elementar, como uma combinação de unidades que possibilita diversas morfologias no tempo. Milton Santos destaca de forma similar que a paisagem é um palimpsesto (1997, p. 70),

(...) um conjunto de formas heterogêneas, de idades diferentes, pedaços de tempos históricos representativos das diversas maneiras de produzir as coisas, de construir o espaço (SANTOS, 1997, p. 68).

Alguns usos que exercitam a pracialidade, sobreviveram ao mutável propiciado pelo tempo, como a conhecida Feira de Domingo e a tradicional Festa Nordestina, no bairro 25 de Agosto. Enquanto que as praças, ainda que mais recentes, não são apropriadas pela população, da maneira que foram projetadas, sendo ignorado os mobiliários urbanos e equipamentos, onde estes são resinificados pelos usuários.

A feira é um espaço múltiplo culturalmente, segundo Augé (1994), o “não lugar”, é um espaço rico por conta das influências da culinária, dos dialetos, das manias, das manifestações étnico-culturais entre outras. É um local onde as identidades estão em mobilidades constantes, desconfortáveis, sofrendo ao mesmo tempo um mal-estar e agregando valores de outras culturas locais e exteriores. (SILVA e SILVA, 2016, pp.836-837).

Figura 02: Festa nordestina na Feira de Domingo, nos limites dos bairros Centro e 25 de Agosto de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (10/07/2016).

O segundo uso que confere o estado de praça pelo exercício da pracialidade é o Espaço Black Soul Music (figura 3), que acontece nos primeiros sábados de cada mês, na praça do Pacificado, no bairro centro. Nesse caso, observamos mais uma vez a ressignificação de “não-lugares” pela apropriação cultural, onde,

A ação cultural do Hip-Hop no Brasil se manifesta no espaço da cidade no sentido de aproximação com o outro através da diferença que se faz notar pelos simbolismos. É uma relação de alteridade em que o outro ao interagir e retirar da sua cultura símbolos, re-interagem entre si na re-significação dos espaços urbanos vivenciados e resgatados como espaços de socialização da vida pública. Podemos dizer então que tal ação cultural se coloca como um dos elementos no processo que levam à urbanidade (...). (COELHO e TAKAKI, 2009,p.7).

Uma manifestação de resgate cultural que acontece em um espaço com,

(...) mil metros quadrados de área, o suficiente para o público circular, dançar e conferir o artesanato à venda. Há 13 barracas de comidas e bebidas e 520 cadeiras para quem prefere assistir sentado às atrações do palco. (...) com nova estrutura, praça de alimentação e espaço para shows, atrai milhares de visitantes nos fins de semana. Criado há 13 anos, ele ocupa a tradicional Feira de Caxias. (SEC, sd).

Figura 03 e 04: O Projeto Cultural Espaço Black, na praça do pacificador, no bairro Centro de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro.



Fonte: Ramos e Domingos (2013).

As praças de bairros, ainda que mais recentes, não são apropriadas pela população da maneira que foram projetadas, para ser espaços de lazer ativo e

contemplativo, sendo ignorado os mobiliários urbanos e equipamentos de lazer, o que nos aponta a resignificação dos espaços para tal finalidade. Fruto de um projeto urbano que olha de fora com uma visão tecnicista de cidade, ou seja, não contextualizado. As praças de bairro implantadas pelo poder municipal, ignoram as dinâmicas do entorno e as necessidades dos atores urbanos.

Pelo exercício da pracialidade em Duque de Caxias e a constatação de que as praças “carimbadas” nos espaços das cidades, geralmente espaços residuais do traçado viário, podemos apontar que a vida pública cidadina, tal como enunciada anteriormente por Queiroga (2001), tem lugar em espaços não planejados para o encontro socializante da população, mas sim se manifesta pela necessidade da resistência e resgate cultural de parcela dos moradores que conformam o perfil populacional do município de Duque de Caxias.

Isso nos aponta ainda, que o planejamento de praças, apenas pela lógica funcionalista que exclui as dinâmicas internas que caracterizam o lugar, não convertem tais espaços em ambientes propícios ao encontro público, sendo estes relegados ou reinventados pela população.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste breve ensaio observamos as praças e a pracialidade como fragmentos que compõem o sistema de espaços livres e públicos em bairros centrais do município de Duque de Caxias no Rio de Janeiro. Podemos constatar que embora as praças existentes nas áreas do caso exemplar sejam infra estruturadas com mobiliários urbanos, arborização e iluminação, não são apropriadas de fato pela população, ao serem percebidas como lugares inseguros. A consequência é que tais espaços terminam por serem colocados à margem e tratados puramente como espaços de passagem, os “não-lugares”. No contraponto, observamos a manifestação cultural de resgate das tradições nordestinas e Black, que ocorre na feira de Domingo e na praça do Pacificador, onde, através do exercício da pracialidade, estes foram capazes de estabelecer afetividades com a população caxiense. Esses exercícios de pracialidade especificamente, transformaram a imagem do lugar, ao significá-los a ponto de a população perceber a manifestação cultural e o lugar em que ocorrem, como fonte de turismo e lazer para a cidade. Hoje, a feira, festa do forró e o Projeto Cultural Soul Music são ícones de maior importância para os moradores da região, e possui sentimento de prática espacial, específica da esfera da vida pública, ao resignificarem não-lugares em lugares de socialização.

REFERÊNCIAS

AUGÉ, Marc. **Não lugares: introdução a uma antropologia da super modernidade**. Trad.: Maria Lúcia Pereira. Campinas: Papirus, 1994.

BALTAZAR, Ana Paula. **Sobre a resiliência dos sistemas urbanos: devem eles ser resilientes e são eles realmente sistemas?**. In: Revista VIRUS, N. 3, São Carlos: Nomads.usp, 2010. Disponível em: <<http://www.nomads.usp.br/virus/virus03/invited/layout.php?item=1&lang=pt>> Acesso em: 08 jul. 2016.

CMDC (Câmara Municipal de Duque de Caxias). **Duque de Caxias Hoje**. Disponível em: <http://www.cmdc.rj.gov.br/?page_id=1155#> Acesso em: 10 jul. 2016.

COELHO, Glauci e TAKAKI, Emika. **O resgate do espaço público como lugar de vivência: a experiência da ação cultural Hip-Hop sob o viaduto de Madureira no Rio de Janeiro**. In: XIII Encontro da associação nacional de pós-graduação e pesquisa em planejamento urbano e regional: Florianópolis - Santa Catarina - Brasil, 25 a 29 de maio de 2009. Disponível em: <<http://unuospedagem.com.br/revista/rbeur/index.php/anais/article/view/3335/3268>> Acesso em: 10 jul. 2016.

DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingos; DE ANGELIS NETO, Generoso. **A praça no contexto da engenharia urbana: metodologia de metodologia de avaliação**. In: Acta Scientiarum, 21(4): pp.941-948, 1999. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciTechnol/article/view/3167>> Acesso em: 08 jul. 2016.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Rio de Janeiro / Duque de Caxias**. 2016. <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=330170>> Acesso em: 10 jul. 2016.

LAMAS, José Manoel Ressano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1993.

MACEDO, Silvio; ROBBA, Fábio. **Praças brasileiras**. São Paulo: Edusp, 2002.

QUEROGA, Eugênio. **A megalópole e a praça: O espaço entre a razão e a ação comunicativa**. São Paulo, 2001. Tese de doutorado. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo.

RAMOS, Fernando e DOMINGOS, Jesuíno. **Projeto cultural black em Duque de Caxias**. 2013. Disponível em: <<http://revistabrasilnoticias.blogspot.com.br/2013/07/projeto-cultural-black-em-duque-de.html>> Acesso em: 10 jul. 2016.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teórico e**

metodológico da geografia. São Paulo: Hucitec, 5ª ed., 1997.

SEC (Secretaria de Estado e Cultura). **Mapa da cultura: forró na feira.** Disponível em: <<http://mapadecultura.rj.gov.br/manchete/forro-na-feira>> Acesso em: 10 jul. 2016.

SILVA, José Severino da e SILVA, Renato da. **Ontologia do ser nordestino na feira de Duque de Caxias.** In: Revista Philologus, Ano 22, N° 64 Supl.: Anais do VIII SINEFIL. Rio de Janeiro: CiFEFiL, jan./abr.2016, pp.836-845.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** São Paulo: Difel, 1980.

_____. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência.** São Paulo: Difel, 1983.

Sobre os autores

Adriana Batista Ribeiro Rosa Professora de módulos da Endex- Escola de Negócios e Desenvolvimento de Excelência e Unincor – Universidade Vale do Rio Verde Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação da Endex- Escola de Negócios e Desenvolvimento de Excelência e Unincor – Universidade Vale do Rio Verde Graduada em Administração de Empresas pela FAI – Faculdade de Administração e Informática Pós-Graduada em Controladoria e Auditoria Financeira pela FGV – Fundação Getúlio Vargas Mestra em Planejamento e Desenvolvimento Regional pela UNITAU – Universidade de Taubaté E-mail: adrianabrrosa@gmail.com

Adriana Freire Pereira Férriz Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba (2012). Mestrado em Sociologia Rural pela Universidade Federal da Paraíba (2004) e graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba (2001). Atualmente é professora Adjunta no Instituto de Psicologia, no curso de Serviço Social da Universidade Federal da Bahia. Temas que estudou e estuda: democracia, controle social, orçamento participativo, Política de educação e a inserção do assistente social na educação, ensino superior e expansão dos cursos de Serviço Social.

Ana Maria Romano Carrão Professora da Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP. Graduação em Administração de Empresas pela Universidade Metodista de Piracicaba (1968), graduação em Processamento de Dados pela Universidade Metodista de Piracicaba (1989), mestrado em Administração pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1996) e doutorado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2001). Coordenadora do Centro de Estudos e Pesquisa em Administração (CEPA/UNIMEP). Líder do Grupo de Estudos Multidisciplinares em Administração, atuando em pesquisas sobre os temas: formação do administrador, empresa de pequeno porte, empresa familiar e empreendedorismo. E-mail para contato: amcarrao@terra.com.br

Andriela Backes Ruoff Graduação em Enfermagem pela Fundação Universidade Regional de Blumenau; Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Grupo de pesquisa: Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Políticas e Gestão do Cuidado e da Educação de Enfermagem e Saúde (GEPADES); E-mail para contato: andriback@gmail.com

Antonia Francisca Da Silva Saraiva Graduação em Ciências Contábeis (FAI), Graduação em Tecnologia em Administração de Recursos Humanos (UNINOVE), MBA em Recursos Humanos (UNINOVE) e Mestranda em Desenvolvimento Regional (UFT). Atuando em pesquisa sobre as pequenas empresas no desenvolvimento regional. Com experiência na Área de Recursos Humanos com ênfase em Departamento Pessoal. E-mail: antonyafc@hotmail.com.

Benedita Hirene de França Heringer Professora da Faculdade Canção Nova – FCN e do Centro Universitário Teresa D’Ávila – UNIFATEA; Diretora da Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo – Professor Waldomiro May, Cruzeiro-SP;

Graduação em Administração de Empresas pela Organização Guará de Ensino (OGE);
Graduação em Secretário Executivo pela Universidade de Taubaté (UNITAU);
Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Taubaté;
Doutorado em Administração pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE)

Bruna Carla Voltolini Professora substituta do Instituto Federal de Santa Catarina;
Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Grupo de
pesquisa: Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Políticas e Gestão do
Cuidado e da Educação de Enfermagem e Saúde (GEPADES); E-mail para contato:
brunacvoltlin@gmail.com

Domingos Sávio da Silva Especialização em MBA em Logística pelo Centro
Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL)

Edson Aparecida de Araujo Querido Oliveira Professor Assistente Doutor da
Universidade de Taubaté (UNITAU) Coordenador de Programa de Pós-graduação
Stricto e Lato Sensu e Pesquisador. Membro do Conselho Editorial da Revista
Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional (ISSN 1809-239X) na função de
Editor Chefe. Membro do Conselho Editorial da Revista Latin American Journal of
Business Management (ISSN 2178-4833) na função de Editor Chefe. Membro do
Conselho Editorial da Revista Árvore (ISSN 0100-6762) na função de Parecerista. Ad-
hoc Referees - Besides the participation of Editorial Board, the Journal of Aerospace
Technology and Management - JATM(ISSN 2175-9146) É membro do Corpo de
Especialistas do Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo. Graduado
em Ciências Econômicas pela Universidade do Vale do Paraíba Mestre em Economia
do Trabalho e da Tecnologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Doutorado em Engenharia Aeronáutica e Mecânica pelo Instituto Tecnológico de
Aeronáutica Pós-Doutorado em Gestão da Inovação Tecnológica pelo Instituto
Tecnológico de Aeronáutica E-mail: edsonaao@gmail.com

Elaine Fialho Ventura Graduada em Administração pela Universidade Paulista
(2014); Pós-Graduada em Gestão da Qualidade e Produtividades pela Universidade
Paulista (2016); Pós-graduanda em Tutoria e Elaboração de Materiais para
Ambientes Virtuais pela Universidade Cruzeiro do Sul. E-mail para contato:
ventura.elainef@gmail.com

Fabrcício Alves De Sousa Advogado, Graduado em Direito pela Faculdade de
Educação Santa Terezinha – FEST, Pós-graduando em Direito do Trabalho, pela
Universidade Cândido Mendes – UCAM. Atuando e experiência no direito público. E-
mail: para contato: advfabricioalvesdesousa@outlook.com.

Francine dos Santos Galvão Nome da autora: Graduada em Tecnologia em Recursos
Humanos pela Universidade de Taubaté, Unitau (2014).

Glaucineide Coelho Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade
Federal do Rio de Janeiro. Mestrado em teoria e projeto da arquitetura pela
Universidade Federal do Rio de Janeiro (PROARQ). Doutorado em urbanismo pela
Universidade Federal do Rio de Janeiro (PROURB). Grupo de pesquisa: Planejamento

e análise da paisagem urbana metropolitana do Rio de Janeiro. E-mail para contato: coelhoglauci@gmail.com

Gustavo Izabel Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy - UNIGRANRIO; Grupo de pesquisa: Planejamento e análise da paisagem urbana metropolitana do Rio de Janeiro E-mail para contato: gustavo_izabel@hotmail.com

Ingrid Barbosa Silva Bacharel em Serviço Social pela Universidade Federal da Bahia (2017), Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: O CURSO DE FORMAÇÃO PERMANENTE PARA ASSISTENTES SOCIAIS QUE ATUAM NA POLITICA DE EDUCAÇÃO NA CIDADE DE SALVADOR-BA: uma breve sistematização.

Ingrid Souza da Silva Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy - UNIGRANRIO; Grupo de pesquisa: Planejamento e análise da paisagem urbana metropolitana do Rio de Janeiro E-mail para contato: ingridsds.arq@gmail.com

Jonas Henrique da Silva Graduação em Gestão Empresarial pela Faculdade de Tecnologia de São Paulo (FATEC-SP); Especialização em MBA em Logística pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL)

Karita Lanaya Silva Costa Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Maranhão- UFMA. Atuando em pesquisa na administração pública. Tem experiência na área de administração, com ênfase em contabilidade. E-mail para contato: karitalanaya@hotmail.com

Lidiane Espindula Professor da Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu, em Manhuaçu/MG; Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES; Pós-Graduação em Paisagismo e Plantas Ornamentais pela Universidade Federal de Lavras, Lavras-MG; Mestrado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória-ES; E-mail para contato: espindulaprojetos@gmail.com

Luana De Oliveira Gomes Arquiteta Urbanista pela Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu, em Manhuaçu/MG. E-mail para contato: luana.ogomes@gmail.com

Márcia Regina de Oliveira Professor Auxiliar II da Universidade de Taubaté; Graduação em Administração pelas Faculdades Integradas Módulo (1998); Pós-Graduada em Administração de Recursos Humanos (2000) pela Universidade de Taubaté, UNITAU e Pós-Graduação em Tecnologias em Educação a Distância (2015) pela Universidade da Cidade de São Paulo, UNICID; Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional (2007) pela Universidade de Taubaté, UNITAU; Doutorando em Planejamento Urbano e Regional pela Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP. Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Saberes e Práticas em Educação a Distância - NEPISPED E-mail para contato: oliveira.marcia@unitau.com.br

Maria do Socorro Pontes de Souza Professora efetiva da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB; Graduação em serviço social pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB; Mestrado em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB, tendo como área de concentração, Política social; Membro do Núcleo de Pesquisas em Política de Saúde e Serviço Social –NUPEPSS; e-mail para contato: pontesfelix@hotmail.com

Maria Eduarda Azuma Rodrigues Nome da autora: Graduada em Tecnologia em Recursos Humanos pela Universidade de Taubaté, Unitau (2014).

Paloma Ferreira Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy - UNIGRANRIO; Grupo de pesquisa: Planejamento e análise da paisagem urbana metropolitana do Rio de Janeiro E-mail para contato: palomaferreira.arq@gmail.com

Patrícia Vanessa Alcântara Pereira Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB; Membro do Núcleo de Pesquisas em Política de Saúde e Serviço Social –NUPEPSS; Técnica colaboradora do Projeto de extensão vinculado ao Departamento de Serviço Social da UEPB: Educação em Saúde no enfrentamento do HIV/Aids: Intervindo nas Unidades Básicas de Saúde da família no Município de Campina Grande- PB; e-mail para contato: patricia.10.net@hotmail.com

Rafael Toniolo Da Rocha Mestrando em Administração de Organizações pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FEA-RP/USP). Bacharel em Administração pela Universidade Metodista de Piracicaba (2015). Seus interesses de pesquisa incluem temas como: formação do administrador, organizações do terceiro setor e setor 2,5, micro e pequenas empresas, governança corporativa, criação de valor compartilhado e desenvolvimento sustentável. E-mail para contato: rafaeltoniolodarocha@gmail.com

Rafaelle Barbosa Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy - UNIGRANRIO; Grupo de pesquisa: Planejamento e análise da paisagem urbana metropolitana do Rio de Janeiro E-mail para contato: faelle@hotmail.com

Rosália do Socorro da Silva Corrêa Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB (2008); Mestrado em Ciência Política pelo Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro-IUPERJ (1999); Especialização em Ciência Política pela Universidade Federal do Pará-UFPA (1995) e Graduação em Ciências Sociais – Faculdades Integradas Colégio Moderno (1986). Atualmente é professora titular pós-stricto sensu I e pesquisadora da Universidade da Amazônia. Tem experiência na área de Sociologia e Ciência Política, atuando principalmente nos seguintes temas: violência e criminalidade, segurança pública e polícia militar.

Rosinei Batista Ribeiro Professor do Centro Universitário Teresa D'Ávila, da FATEC – Professor Waldomiro May e da Universidade Federal de Itajubá. Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Tecnologias e

Sociedade e do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Engenharia de Materiais, ambos da Universidade Federal de Itajubá; do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Design, Tecnologia e Inovação do Centro Universitário Teresa D'Ávila. Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado em Engenharia Mecânica pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Coordenador do Grupo de Pesquisa: Projeto de Produto e Tecnologias Sociais do Centro Universitário Teresa D'Ávila. Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPQ – Nível 2; e-mail para contato: rosinei1971@gmail.com

Selma Regina de Andrade Professor da Universidade Federal de Santa Catarina; Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina; Docente do Curso de Especialização em Gestão em Saúde, integrante do Programa Nacional de Administração Pública, da Universidade Aberta do Brasil (UAB); Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Mestrado em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina; Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Grupo de pesquisa: Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Políticas e Gestão do Cuidado e da Educação de Enfermagem e Saúde (GEPADES); E-mail para contato: selma.regina@ufsc.br

Talita Piccoli Graduação em Enfermagem pela Fundação Universidade Regional de Blumenau; Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina; Grupo de pesquisa: Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Políticas e Gestão do Cuidado e da Educação de Enfermagem e Saúde (GEPADES); Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); E-mail para contato: talitapiccoli@gmail.com

Thiago Felipe Castilho Rocha Especialização em MBA em Logística pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL)

Valtair Fernandes Junior Arquiteto Urbanista pela Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu, em Manhuaçu/MG. E-mail para contato: valtairfjr@yahoo.com.br

Walter Saraiva Lopes Graduação em Ciências Contábeis (UNITAU), MBA-Gerência Financeira e Controladoria (UNITAU), Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Superior (FACINTER), MBA em Controladoria (UNINOVE), Mestre em Engenharia de Produção (UNINOVE) e Doutorando em Engenharia Biomédica (UMC). Atualmente professor da Coordenação Curso de Ciências Contábeis do Campus de Imperatriz da UFMA. Desenvolvendo pesquisa sobre empreendedorismo e gestão de custos. E-mail: w.saraiva@yahoo.com.br.

Wilton Antonio Machado Junior: Graduação em Direito pela Faculdade de Ciências Humanas de Cruzeiro; Graduação em Gestão Empresarial pela Faculdade de Tecnologia de São Paulo (FATEC-SP); Especialização em Tecnologias, Formação de Professores e Sociedade pela Universidade Federal de Itajubá; Mestrando em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade pela Universidade Federal de Itajubá

(UNIFEI); Grupo de Pesquisa: Projeto de Produto e Tecnologias Sociais do Centro Universitário Teresa D'Ávila (UNIFATEA). Email: wiltonmachado1992@gmail.com

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-58-5

